

## **INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA PUERICULTURA: EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Linha:** Ensino

Ana Luiza Ferreira Valões<sup>1</sup>; João Hyves Oliveira<sup>2</sup>; Ianny Livia Dantas Pereira Silva<sup>3</sup>; Susana Melo de Albuquerque<sup>4</sup>; Leila Joselete Bernardino<sup>5</sup>; Fabrício Ferreira Ananias de Carvalho<sup>6</sup>; Luisiane de Avila Silva<sup>7</sup>

<sup>1234567</sup>Afya Paraíba, João Pessoa - PB

### **Introdução**

A puericultura, voltada à promoção da saúde infantil, representa um componente essencial para o desenvolvimento pleno de crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais desde os primeiros anos de vida (Brasil, 2012; OMS, 2020). Nesse sentido, o acompanhamento sistemático da saúde infantil, aliado a orientações preventivas e educativas, contribui para a detecção precoce de agravos, a prevenção de doenças e a consolidação de hábitos saudáveis (Albernaz, 2022).

A prática da puericultura no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) possibilita que estudantes e profissionais da saúde atuem de forma integrada, aproximando-se da realidade das famílias e promovendo a educação em saúde de maneira participativa. Tais atividades reforçam a importância da atenção contínua e humanizada à criança, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde e às metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 3, que visa garantir saúde e bem-estar para todos (ONU, 2015).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes na realização de atividades de puericultura em uma Unidade Básica de Saúde em João Pessoa-PB, enfatizando estratégias de cuidado integral, prevenção e promoção da saúde infantil.

### **Relato de Experiência**

Durante as atividades realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS), observou-se a organização do serviço e a forma como a puericultura se articula ao modelo de APS. A unidade dispõe de uma equipe multiprofissional integrada, composta por enfermeira responsável, na puericultura, pela avaliação clínica, exame físico, desenvolvimento neurológico e situação



vacinal, nutricionista que realiza a avaliação antropométrica, perímetro cefálico, peso, altura e orientações alimentares, profissional de odontologia, técnica de enfermagem, médica generalista e sete Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que atuam em microáreas do território. Além da equipe básica, a UBS conta com o apoio do e-MULTI, que oferece acompanhamento de fisioterapeuta, educador físico, fonoaudióloga, homeopata, ginecologista, assistente social e psicólogo, ampliando o escopo de cuidados disponíveis. Quando necessário, os pacientes são encaminhados para serviços especializados na Policlínica, como cardiologia, otorrinolaringologia e outras áreas.

A organização da UBS abrange diferentes agendas ao longo da semana: segunda-feira, pela manhã, é voltada para hipertensos e diabéticos, e à tarde para consultas agendadas; terça-feira, para atendimentos de puericultura pela manhã e consultas infantis à tarde; quarta-feira, pré-natal e visitas domiciliares; quinta-feira, demanda espontânea e acompanhamento de idosos; e sexta-feira, consultas agendadas. Essa estrutura garante atenção integral à população, promovendo ações de prevenção de agravos e promoção da saúde.

Durante os atendimentos de puericultura observou-se a realização de atividades educativas sobre amamentação, conduzidas por estagiários de outras instituições, com abordagem sobre mitos e verdades e reforço da importância da educação em saúde para o aleitamento materno. Foram acompanhados atendimentos de lactentes com idades entre 1 mês e 9 dias até 18 meses, incluindo avaliações antropométricas registradas nas curvas de crescimento da caderneta. Um dos casos observados envolveu uma criança que, apesar do baixo peso ao nascer, apresentava bom desenvolvimento e recebeu suplementação de vitamina A, evidenciando a efetividade do acompanhamento contínuo na APS.

Também foram acompanhadas consultas conduzidas pelo nutricionista, com destaque para o caso de uma lactente com alergia à proteína do leite de vaca, condição que exigiu restrição alimentar e seguimento especializado. Essa situação reforçou a importância da APS na identificação precoce de agravos e na garantia do acesso a intervenções adequadas.

Nos atendimentos realizados pela enfermeira, foram observadas diferentes condições clínicas, como infecções respiratórias, atrasos no ganho ponderal, uso de suplementação de ferro e vitamina D, além da necessidade de encaminhamentos odontológicos e pediátricos. A escuta qualificada, o vínculo com a família e as orientações educativas demonstraram-se fundamentais para o cuidado integral e contínuo.

Em outros atendimentos, observou-se a atuação voltada à orientação familiar sobre cuidados preventivos, ajustes de suplementação e encaminhamentos necessários, contemplando também casos de atraso de fala e infecções recorrentes. Ficou evidente que a puericultura vai além da avaliação física, englobando acolhimento, educação em saúde, detecção precoce de alterações e fortalecimento do vínculo entre profissionais e famílias.

De modo geral, a puericultura, quando desenvolvida de forma multiprofissional, fortalece a integração entre ensino e serviço, favorece intervenções precoces, promove educação em saúde e assegura o acompanhamento integral das crianças. O cuidado infantil, nesse contexto, ultrapassa a mensuração de peso e altura, incluindo orientação, acolhimento e fortalecimento da confiança das famílias, em consonância com os princípios da integralidade e humanização preconizados pelo SUS.

### **Resultados e Discussão**

As vivências possibilitaram compreender, na prática, a importância da integração ensino-serviço e da atuação multiprofissional no cuidado infantil. As atividades de puericultura observadas demonstraram que o acompanhamento sistemático das crianças favorece a detecção precoce de alterações nutricionais e de desenvolvimento, permitindo intervenções oportunas e direcionadas às necessidades individuais e familiares. A participação ativa dos discentes de Medicina, em conjunto com o nutricionista e a enfermeira, reforçou a relevância da educação em saúde como estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos, conforme preconizado pela Atenção Primária à Saúde.

As consultas de puericultura destacaram-se pelo enfoque integral e humanizado, envolvendo aferição de medidas antropométricas, avaliação clínica e orientação alimentar e preventiva. Casos de alergias alimentares, baixo ganho ponderal e infecções respiratórias ilustraram a importância do trabalho conjunto entre diferentes profissionais, garantindo cuidado resolutivo e fortalecimento do vínculo com as famílias. A interdisciplinaridade foi evidenciada na troca de saberes e na complementaridade entre as áreas de Nutrição e Enfermagem, o que potencializou a aprendizagem prática e o olhar ampliado sobre o processo saúde-doença.

Tais experiências confirmam que a puericultura é uma ferramenta essencial para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, indo além da avaliação física ao incluir escuta ativa, acolhimento e orientações educativas. Esse processo promove autonomia das famílias e contribui para a consolidação dos princípios do SUS — universalidade,

integralidade e equidade. Dessa forma, as atividades vivenciadas reafirmaram o papel da Atenção Primária como porta de entrada preferencial e eixo estruturante do cuidado contínuo à criança.

### **Considerações Finais**

A experiência evidenciou que o processo de ensino-aprendizagem na Atenção Primária à Saúde vai muito além da observação clínica, constituindo-se como um espaço de construção coletiva do conhecimento e de aproximação com a realidade social das famílias. A vivência prática na puericultura proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel do profissional de saúde enquanto educador, agente de promoção do bem-estar e mediador do cuidado integral à criança.

As ações desenvolvidas reforçaram a importância do vínculo entre profissionais, discentes e comunidade, mostrando que o cuidado em saúde só é efetivo quando ocorre de forma humanizada, contínua e participativa. Além disso, a integração entre diferentes áreas do saber — como Medicina, Enfermagem e Nutrição — revelou-se essencial para a resolutividade das ações e para a formação de uma visão ampliada do processo saúde-doença.

Em síntese, a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, estimulando valores éticos, empatia e responsabilidade social. O aprendizado obtido reafirma a relevância da integração ensino-serviço como ferramenta transformadora na formação médica e como caminho para o fortalecimento de uma Atenção Primária mais acolhedora, resolutiva e comprometida com as necessidades da população.

### **Referências**

ALBERNAZ, A. L. G. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. *Saúde Debate*, v. 46, n. spe5, p. 236-248, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2022.v46nspe5/236-248/>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para a organização e o funcionamento da atenção à saúde da criança na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Health topics: child health. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/child-health>. Acesso em: 28 out. 2025.